

QUANTAS VEZES O HOMEM MORRE?

No site do CACP foi publicado um artigo aberto a comentários, conforme se pode ver no link <http://www.cacp.org.br/quantas-vezes-o-homem-morre/>, no qual escrevemos três vezes o mesmo comentário, sendo que na terceira vez, em ter mar 19 at 7:55 pm, fizemos o seguinte introito:

“Será que desta vez os senhores terão a hombridade suficiente para manter essa segunda repetição, uma vez que esse comentário já foi deletado por duas vezes? Lembrem-se de Mateus 5,37...”

Digo isso porque, se vocês publicaram, aceitando comentários, seria porque vocês iriam publicá-los mesmo sendo contrários ao ponto de vista nele exposto, e aos princípios doutrinários dos seus autores ou dos dirigentes do site.

João Frazão seg mar 11 at 3:54 pm

“Será que desta vez vai permanecer como comentário?”

Eis o teor do comentário original:

“Caro pastor.

Antes da resposta propriamente dita sobre quantas vezes o homem morre, devemos partir do princípio de que o homem é um ser dual, composto de corpo e espírito, sendo o corpo a parte material (perecível) e o espírito a parte essencial (não perecível). Conseqüentemente, o corpo, por ser a parte perecível, é a que, no evento chamado de morte, passa a se decompor nos elementos químicos que compuseram o corpo, enquanto este servia de abrigo ao espírito durante a sua caminhada aqui no plano material, a exemplo do escafandro quando o homem se aventura no fundo do mar.

Assim, considerando-se essa dualidade do homem (corpo e espírito – ou alma como dizem alguns), podemos admitir que, sob o aspecto físico, o senhor está com a razão ao dizer que o homem morre uma só vez, pois seu corpo é que fenece, enquanto o espírito reassume seu estado natural; mal comparando, da mesma forma como o gelo (água em seu estado sólido) se derrete, deixando de ser gelo, e a água retorna ao seu estado líquido, que é o seu natural.

Portanto, senhor pastor, a pergunta sobre **“Quantas vezes o homem morre?”** merece as seguintes respostas, de acordo com o ponto de vista a ser considerado:

A) Uma só vez, se considerado sob o aspecto material, pois, com a morte, o corpo se decompõe nos elementos químicos originais que o formaram para servir de “abrigo” ao espírito durante a permanência deste no plano físico, aqui na Terra;

B) Várias vezes, se considerado sob o aspecto espiritual, pois o espírito ressurrege, assumindo um novo corpo, que, ao morrer, se decompõe, enquanto o espírito retorna ao seu estado natural, novamente;

Entretanto, ao que parece, os dirigentes católicos e seus dissidentes protestantes, preferiram transmitir aos seus fiéis a ideia de um Deus prodigioso em detrimento de um Deus simples e justo, pensando estar, assim, valorizando o seu Deus, embora na simplicidade e justeza possa se sobressair mais do que o prodigioso (vide as passagens em que Jesus fala sobre os lírios do campo – Mt

6,28-29 e Lc 12,27); isso porque o homem prefere transformar o Deus verdadeiro em um deus todo poderoso, antropomorfizando-o e atribuindo-Lhe um atributo humano que é o de demonstração de poder, apresentando-se superior aos demais, como se estivesse comparando-Se a outros deuses, a exemplo daquele do Antigo Testamento, em que O descreviam como o Deus único e todo-poderoso dos Judeus, como se existissem outros disputando o poder com Ele; essa, ao que parece, é a impressão que os contrários à reencarnação procuram passar aos seus fiéis, mediante a transposição da idéia do Deus do AT para o NT.

Procuremos, agora, analisar a questão do só “morrer uma vez” sob o aspecto inverso, isto é, se lá em Hb 9,27 estivesse escrito que “está ordenado aos homens NASCEREM uma só vez”.

Nesse caso, como estaria ordenado só nascer uma só vez, nenhum homem, por ordem de Deus, poderia NASCER DE NOVO, hipótese em que, aí, sim, poder-se-ia dizer que biblicamente não existiria reencarnação, já que ninguém poderia NASCER DE NOVO, ao contrário do que disse Jesus ao Doutor da Lei chamado Nicodemos: “Não te maravilhes de te ter dito: **necessário** vos é nascer de novo.” Jo 3,7) (destaquei)

Mas como pode ser que apareça alguém querendo argumentar que o “só se nasce uma vez” é contrário à reencarnação, já que se se morre várias vezes não se pode, concomitantemente, afirmar que só se nasce uma vez, já que cada morte é precedida de um nascimento, adianto que é importante não nos esquecermos de que o homem é um ser dual, isto é, composto de corpo (matéria) e espírito (essência), como as religiões cristãs e não cristãs assim preconizam, sendo o corpo a parte perecível, que se decompõe, como toda matéria, nos elementos químicos básicos que o formaram para servir de abrigo ao espírito. Isso porque o espírito é o mesmo, mas o corpo é uma nova matéria, que começa a se delinear a partir da fecundação do óvulo pelo espermatozoide, e a existir a partir do início da formação embrionária (concepção), para uso do espírito, como uma vestimenta é usada como abrigo do corpo. Consequentemente, o “só se nasce uma vez” não entra em conflito com a ressuscitação, pois esta última (ressuscitação) não implica em novo nascimento, mas em um simples retorno, isto é, o espírito volta ao mesmo corpo, do qual saíra momentaneamente e que ainda não se encontrava decomposto, a exemplo de uma vestimenta usada novamente, no mesmo estado em que foi despida. Não é lógico, caro leitor?

E esse nosso entendimento está conforme o que diz a “palavra de Deus”, constante de Genesis 3,19 e Eclesiastes 12,7, dizendo este último: “Então o nosso corpo voltará para o pó da terra, de onde veio, e o nosso espírito voltará para Deus, que o deu.” (Bíblia de Estudo Nova Tradução na Linguagem de Hoje, da SBB). Ou será que alguém, incluindo o senhor pastor, pretenderá contradizer a “palavra de Deus”, para não desobedecer ao dogma católico, contrário à reencarnação?

É isso o que temos a apresentar em resposta à pergunta do senhor pastor.

Abraços. Frazão

P.S. para maiores esclarecimentos sobre o nosso entendimento, a respeito do assunto, sugerimos acessar:

http://www.apologiaespirita.org/apologia/artigos/025_Hebreus_9,27_-_A_base_de_um_grande_sofisma.pdf e

[http://www.apologiaespirita.org/apologia/artigos/025_Nascer_de_Novo.pdf.](http://www.apologiaespirita.org/apologia/artigos/025_Nascer_de_Novo.pdf)"

Para que não restem dúvidas sobre o que afirmamos, vejam o que consta da folha salva, do referido site, onde consta:

"Comentário aguardando moderação.

[Responder](#)"

Finalmente, esclarecemos que fomos obrigados a tomar esse tipo de providência (demonstrar uma atitude não muito ética por parte dos dirigentes do referido site), mas o fizemos em nome da verdade, visando cumprir o que Jesus nos ensinou em Mateus 5,37: "Seja, porém, o vosso falar: Sim, sim; não, não, porque o que passa disso é de procedência maligna."

JOÃO FRAZÃO DE MEDEIROS LIMA